

AJ15733

Das terras da família Rato a Carapina I

O atual bairro da Serra teve origem em propriedade que foi vendida à Cohab no ano de 1975

Antes de se tornar um bairro da Serra, Carapina I era uma propriedade que pertencia à família Rato. Em 1975, a Companhia Habitacional do Espírito Santo (Cohab) comprou uma parte das terras para fazer um loteamento.

O primeiro sorteio das casas ocorreu em setembro de 1977. Ao todo, foram entregues 383 unidades habitacionais. Moradores antigos contaram que, naquela época, o bairro ficava ao lado de uma mata, que ainda pertencia à família Rato.

Posteriormente, a Cohab negociou o restante da propriedade. Em homenagem aos primeiros donos do lugar, a movimentada avenida que corta Carapina I, Bairro de Fátima e Jardim Camburi, recebeu o nome de José Rato.

As casas eram todas padronizadas, construídas uma ao lado da outra. Só era permitido fazer alterações nos imóveis cinco anos após a mudança.

Com o tempo, as moradias foram modificadas com ampliações, reformas e reconstruções, descaracterizando o visual inicial. Existem no local, atualmente, apenas quatro casas com a arquitetura original.

Pequenos bares eram as únicas opções de comércio. O morador Maurísio Majesvski, 59, abriu o primeiro estabelecimen-



to na comunidade.

“Era um comércio de secos e molhados. Depois, o bairro foi crescendo e se transformou. Sinto saudades da tranquilidade daquele tempo, mas amo esse lugar”, comentou.

O aposentado Demóstenes Girelli, 71 anos, reside no local desde o início da ocupação, no primeiro sorteio. “Eu havia me inscrito para ir morar em Vila Velha, mas colocaram meu nome na lista de Carapina I porque eu trabalhava na Praia do Canto. Quando vi meu nome na TV, tive uma surpresa, mas acabei gostando da mudança de planos”, lembrou.

Os primeiros anos foram marcados por dificuldades. Entre elas, a falta de pavimentação e deficiência no serviço de transporte coletivo. Só havia uma linha que passava de hora em hora. “A gente ficava parado no ponto até cansar. E só tinha ônibus até as 22 horas”, disse Girelli.

As melhorias começaram a chegar no início da década de 80, com o revestimento das ruas e rede pluvial.



Os antigos moradores Maurísio e Demóstenes lembram o início da ocupação do bairro

“Continuo amando minha comunidade”

“Gosto desse lugar. Moro aqui desde a primeira entrega das chaves das casas, em 1977. Foi um tempo de glória, pois aqui eu tive a chance de morar no que era meu.

Eu me lembro com saudades das noites animadas que a gente passava. Havia forró no centro comunitário. Aqui também havia várias pizzarias, onde as famílias ficavam até de madrugada.

Hoje em dia, não é mais assim. Ninguém se arrisca sair de casa a qualquer hora. Mas vivemos tranquilos aqui. No entanto, mesmo quando se mora num lugar calmo, existe o medo da violência que assusta toda a sociedade.

O tempo passou, as coisas mudaram, mas continuo amando minha comunidade.”

Depoimento do morador Maurísio Majesvski, 59 anos

HISTÓRIA

1975 - A Companhia Habitacional do Espírito Santo (Cohab) comprou uma parte da propriedade que pertencia à família Rato e fez um loteamento que, posteriormente, se tornaria o bairro Carapina I.

1977 - Depois das obras de infraestrutura necessárias, a Cohab faz o primeiro sorteio das casas, que ocorreu no dia 14 de setembro do referido ano. Após a entrega das chaves, chegaram os primeiros moradores. Ao todo, eram 383 unidades habitacionais.

1978 - Criação da Associação de Moradores de Carapina I.

Início da década de 80 - A comunidade foi beneficiada com a pavimentação das ruas, rede pluvial e linhas telefônicas. Antes, o bairro só possuía água, luz e rede de esgoto sanitário.

1982 - As casas da Cohab começam a ter a estrutura alterada, descaracterizando o visual original do lugar.

Meados da década de 80 - Construção dos canteiros centrais das avenidas Rio Amazonas e José Rato.

Fonte: Moradores do bairro



Fotos da avenida José Rato em 1978 e como está hoje